

Alessandra Cristina Gobbi Matta<sup>1,2</sup>; Verusca Soares de Souza<sup>1</sup>; Maria Antônia Ramos Costa<sup>1</sup>; Kelly Cristina Inoue<sup>1</sup>; João Lucas Campos de Oliveira<sup>1</sup>; Laura Misue Matsuda<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

<sup>2</sup>Centro Universitário Ingá - UNINGÁ

## INTRODUÇÃO

Os cuidados em saúde, têm se tornado cada vez mais multifacetados, tecnológicos e complexos, conduzindo o processo assistencial ao aumento de falhas, principalmente, em unidades críticas como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (MELLO; BARBOSA, 2013).

Nesse serviço em particular, a análise do clima de segurança entre os profissionais se faz importante por permitir a compreensão de comportamentos individuais e coletivos da equipe, referentes a cultura de segurança e áreas que mais necessitam de intervenções (REIS; LAGUARDI, 2013).

## OBJETIVOS

Comparar o clima de segurança entre profissionais de enfermagem de diferentes turnos de trabalho de uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, do Noroeste do Paraná.

## MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em junho de 2014, com profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva para Adultos (UTI-A), de um Hospital Universitário, do Noroeste do Paraná. Na coleta dos dados utilizou-se o instrumento “Questionário de Atitudes de Segurança: perspectiva da equipe sobre essa área de cuidado (SAQ)” e; na análise, aplicou-se técnicas de estatística descritiva, por meio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Foram classificadas como respostas Adequadas, os itens que receberam pontuação superior à 75 pontos, conforme recomendação dos autores do instrumento. Todos os preceitos éticos foram respeitados e o projeto está registrado sob CAAE nº 30198614.0.0000.0104.

## RESULTADOS

Tabela 1. Caracterização dos participantes do estudo (n=28). Paraná, 2014.

Variáveis	Diurno		Noturno		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>Cargo/Função</b>						
Enfermeiros	10	71,42	3	21,43	13	46,43
Técnicos de Enfermagem	4	28,58	11	78,57	15	53,57

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora para o estudo.

Tabela 2. Escore médio por domínio e turno de trabalho da equipe de enfermagem. Paraná, 2014.

Domínios	Diurno			Noturno			Todos		
	<75	≥75	Média	<75	≥75	Média	<75	≥75	Média
	n (%)	n (%)	±DP	n (%)	n (%)	±DP	n (%)	n (%)	±DP
Clima de Trabalho em Equipe	0 (0)	13 (100)	80,44 ±9,67	7 (50)	7 (50)	72,02 ±18,73	07 (25)	21 (75)	77,38 ±13,53
Clima de Segurança	3 (23,08)	10 (76,92)	71,42 ±11,38	8 (57,14)	6 (42,86)	67,85 ±25,24	11 (39,29)	17 (60,71)	69,9 ±15,32
Percepção de Estresse	5 (38,46)	8 (61,54)	73,55 ±30,95	6 (42,86)	8 (57,14)	54,91 ±23,79	12 (42,86)	16 (57,14)	67,19 ±27,88
Percepção da Gerência da Unidade e Hospital	8 (61,54)	5 (38,46)	66,60 ±13,45	10 (71,43)	4 (28,57)	55,18 ±25,27	19 (67,86)	09 (32,14)	60,61 ±20,74

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora para o estudo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o clima de segurança do paciente apresentou-se mais alto no período diurno. Os domínios Clima de Segurança e Percepção da Gerência da Unidade e Hospital, obtiveram avaliações mais baixas no período noturno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REIS, C.T.; LAGUARDIA, M.; MARTINS, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(7):2029-2036, 2013.
- MELLO, J.F. de; BARBOSA, S. de F.F. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: Recomendações da Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 1124-33.

ESPAÇO PARA LOGO DE PARCEIROS E PATROCINADORES DO TRABALHO



Orgulho em promover a segurança do paciente.